

**P 4469****Reações adversas a medicamentos: perfil de acompanhamento e notificação em uma unidade de internação clínica**

Marina Delanni Vitória, Bruno Simas da Rocha, Fernanda Rossatto Machado, Deise Luisa Locatelli, Jacqueline Kohut Martinbiancho

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** A Farmacovigilância compreende atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos e problemas relacionados a medicamentos, incluindo Reações Adversas a Medicamentos (RAM). O farmacêutico clínico tem como atribuição o acompanhamento de pacientes, detectando e notificando RAMs. A importância de identificar e conhecer as reações adversas a medicamentos tem como objetivos prevenir e diminuir a morbidade e mortalidade a elas relacionadas.

**Objetivo:** Avaliar as notificações de RAM de farmacêutico de unidade de internação clínica. **Método:** Estudo descritivo transversal, em que foram avaliadas as RAMs notificadas por farmacêutico de unidade de internação clínica de 45 leitos, em Hospital Terciário Universitário, no período de junho/2014 a junho/2015. Foram avaliadas informações sobre os medicamentos, sistemas envolvidos com a RAM e desfecho. As RAMs foram classificadas conforme causalidade do algoritmo de Naranjo, previsibilidade, e gravidade.

**Resultados:** Foram notificadas 110 RAMs no período. As classes farmacológicas mais envolvidas foram: antibacterianos (30,0%), antivirais (17,3%), antifúngicos (10,0%) e antineoplásicos (6,4%). Os principais medicamentos envolvidos foram: anfotericina B (11,6%), vancomicina (9,5%), cefepime (8,4%) e sulfametoxazol + trimetoprima (6,3%). Os sistemas mais envolvidos nas RAMs notificadas foram o dermatológico (29,1%), renal (21,8%) e neurológico (12,7%). Quanto à causalidade, 59,1% eram prováveis, 36,4% possíveis e 4,5% definidas. Quanto à previsibilidade, 86,4% eram tipo A e 13,6% tipo B. 52,7% das RAMs eram de gravidade moderada, 39,1% graves e 8,2% leves. Em 48,2% dos casos o medicamento foi suspenso, levando à melhora da RAM e em 27,3% foi necessário tratamento específico para a RAM. Com relação à evolução do evento, 45,5% dos pacientes se recuperaram sem sequelas e em 42,7% foi necessário prolongamento da hospitalização. **Conclusão:** Os medicamentos mais notificados foram os antimicrobianos e antineoplásicos, que possuem maior incidência descrita de RAM, além de serem medicamentos acompanhados pela farmácia clínica, fazendo com que a vigilância seja mais eficaz. Os principais sistemas envolvidos nas notificações realizadas foram o dermatológico, em que as RAMs podem ser detectadas através da inclusão de anti-histamínicos na prescrição; e renal, através da alteração de exames. **Palavras-chaves:** farmacovigilância, assistência farmacêutica, reação adversa.